

Praias selvagens de Ilhabela podem virar área urbana

Reclassificação do Bonete e Castelhanos defendida pela prefeitura permitirá construção de casas de luxo e hotéis; moradores se opõem

Herton Escobar

A prefeitura de Ilhabela quer transformar as praias do Bonete e Castelhanos em zonas urbanas, o que permitiria a construção de casas de luxo, hotéis e outros empreendimentos imobiliários em dois dos mais famosos remanescentes de Mata Atlântica e cultura caiçara do litoral norte de São Paulo.

A reclassificação faz parte do novo mapa de zoneamento ecológico-econômico (ZEE) proposto pela administração municipal e aprovado na última reunião do Grupo Setorial de Coordenação do Gerenciamento Costeiro do Litoral Norte (Gerco), em 28 de junho. Moradores e várias organizações sociais se opõem à mudança.

Localizadas no lado leste da ilha – que é voltado para o mar aberto –, Bonete e Castelhanos são famosas pelo ótimo estado de conservação de suas matas e pela cultura rústica das comunidades caiçaras que vivem ali, isoladas do ambiente urbano do outro lado da ilha – voltado para o canal de São Sebastião.

A Praia do Bonete é acessível apenas via mar ou a pé, por uma trilha de 12 quilômetros. Já Castelhanos está conectada ao centro da cidade por uma estrada de terra tortuosa e lamacenta, com 22 km de extensão, que atravessa o Parque Estadual de Ilhabela e só é transitável por veículos off-road.

Ambas, atualmente, são classificadas como zonas rurais, categoria Z2. O fornecimento de energia é precário, não há siste-

ma de esgoto, telefone nem água encanada. E o acesso a escolas e hospitais na cidade é difícil, por questões logísticas.

Mas é assim que os caiçaras gostam, segundo o pastor Benedito Corrêa dos Santos Neto, o Ditinho, um dos principais líderes dos “boneteiros”, como são chamados os nativos da praia. “Do jeito que está, é ótimo. Todo mundo aqui vive muito bem, vive feliz”, disse ele ao Estado. “Não tem violência, não tem crime. O pessoal dorme na praia, deixa a porta de casa aberta, sem problema nenhum.”

Segundo os dados oficiais, cerca de 250 pessoas vivem na comunidade do Bonete e outras 250, na Baía de Castelhanos.

No novo mapa da prefeitura, as duas praias seriam reclassificadas como Z4, que é uma categoria de área urbana. O prefeito Antônio Colucci (PPS) ressalta que a classificação exata seria a de Z4-OD2, uma categoria mais restritiva, que está sendo proposta na nova lei de zoneamento estadual, na qual a taxa máxima de ocupação direta das propriedades seria de 30% (comparado a 70% numa Z4 padrão).

Em cima disso, diz ele, a prefeitura tem a opção de restringir ainda mais a ocupação por meio de leis municipais. “A lei

estadual estabelece um teto. Se acharmos que esse teto é muito alto, podemos reduzir isso dentro do Plano Diretor municipal”, afirma Colucci.

O prefeito nega que a intenção seja abrir as praias para a especulação imobiliária. O novo zoneamento, segundo ele, é necessário para regulamentar as pousadas e lanchonetes que já funcionam nas praias. “Hoje está todo mundo irregular”, diz. “Então, o que eu faço? Mando desmontar a pousada? Melhor ter uma legislação verdadeira do que um conto de fadas que não funciona.”

Serviços. A classificação como Z4-OD2 obrigaria a prefeitura a garantir o abastecimento de água, coleta de esgoto, eletricidade e outros serviços básicos de infraestrutura urbana. O que poderia implicar, também, na expansão da estrada e da trilha que dão acesso às praias.

Um “desenvolvimento” que preocupa as comunidades. “Sabemos que o pacote é completo. Pode até vir alguma coisa boa, mas também vai vir muita coisa ruim”, diz o presidente da Associação Bonete Sempre, Andre Queiroz, que é casado com a filha de Ditinho e vive no local há 11 anos. Foi só a notícia do zoneamento se espalhar, segundo ele, que já apareceu gente querendo comprar terrenos na comunidade.

“Não tenha dúvida: isso aqui vai virar condomínio de luxo de bacana e os caiçaras vão acabar isolados no morro ou pedindo emprego na cidade, como já aconteceu em tantas outras



Castelhanos. Local é famoso pelo estado de conservação da mata e pela cultura caiçara

OCUPAÇÃO DO SOLO

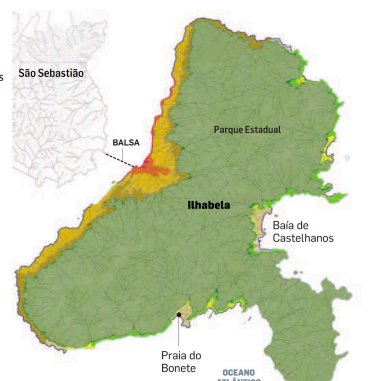
Novo mapa de zoneamento ecológico-econômico proposto pela prefeitura de Ilhabela

Descrição das zonas*

Limite de ocupação e atividades permitidas	Descrição das zonas*
Z1	10% - Atividades de subsistência, ocupação de baixo impacto, pesquisa e ecoturismo
Z1-AEP	0% - Unidade de conservação
Z1-OD	10% - Igual a Z1, só que sem nenhuma edificação
Z2	20% - Aquicultura e mineração
Z3	30% direta; 80% agricultura - Agropecuária, silvicultura, comércio e ocupação de baixo ou médio adensamento
Z4	70% - Obras de infraestrutura pública, comércio, ocupação para fins urbanos
Z4-OD1	50% - Igual a Z4, mas com taxa de ocupação menor, garantido o acesso a água, esgoto e outros serviços urbanos
Z4-OD2	30% - Igual a Z4, mas com taxa de ocupação menor, garantido o acesso a água, esgoto e outros serviços urbanos
Z5	70% - Empreendimentos turísticos, infraestrutura pesqueira e atividades industriais de baixo impacto poluidor

*Em discussão pelo Grupo Setorial de Gerenciamento Costeiro do Litoral Norte

FONTE: PREFEITURA DE ILHABELA E GERCO LITORAL NORTE



INFOGRAFIA/ESTADÃO

praia do litoral norte”, diz Queiroz, que opera uma pousada no local. Ele nega que esteja irregular. “Ninguém quer turismo de massa aqui; queremos qualidade de vida”, diz.

O mapa com o novo zoneamento foi aprovado pelo Gerco por 11 votos a favor, 3 contra e 6 abstenções. A proposta ainda precisa ser avaliada pelo governo do Estado e submetida a consulta pública para virar lei.

“Tem muita gente reclamando

antes da hora”, diz o prefeito.

Um grupo de organizações sociais chegou a apresentar um mapa alternativo ao Gerco, mas foi derrotado na votação. Os caiçaras dizem que não foram consultados pela prefeitura.